

4. Metodologia

Este capítulo está voltado para a descrição da técnica experimental utilizada nos experimentos levados a cabo neste estudo. Optou-se pelo paradigma da tarefa de seleção de imagens (*picture identification task*), em dois experimentos, um dos quais requereu o uso da voz sintetizada. Além disso, realizou-se igualmente um estudo longitudinal, o qual consistiu de uma coleta de dados de produção feita durante um período de 4 meses.

4.1. O Paradigma da Tarefa de Seleção de Imagens

O modelo experimental da tarefa de seleção de imagens é especialmente válido quando o objetivo de um dado trabalho é a investigação das habilidades de percepção e compreensão lingüísticas de uma determinada população. Pode ser aplicada a adultos e crianças, indistintamente.

O objetivo básico desta metodologia é fazer com que o sujeito, adulto ou criança, aponte para uma imagem, escolhida dentre uma série de outras imagens semelhantes oferecidas como estímulo. Pode-se também observar o direcionamento do olhar do sujeito para uma certa figura, o que é particularmente interessante com crianças, as quais nem sempre apontam para a imagem. Neste caso, é também necessário contar o tempo decorrido entre a nomeação e a fixação da imagem escolhida, o que é feito *off-line* por dois observadores diferentes.

Uma vantagem deste tipo de experimento é que ele pode ser realizado em qualquer lugar onde o sujeito se sinta à vontade, como a sua própria casa, creche ou escola. Evitam-se assim eventuais constrangimentos advindos do fato de o sujeito não se habituar ao local de experimentação. Qualquer lugar, desde que este seja calmo, silencioso e imperturbável, é apropriado para a execução desta técnica.

Descrição da Técnica

Material:

- Pranchas de imagens contendo de duas a quatro figuras. Estas pranchas podem ser organizadas em um álbum de pranchas impressas, ou dispostas na tela de um computador portátil;
- Marionete de mão com um alto-falante acoplado
- Aparelho de CD-Player portátil
- CD com estímulos sonoros gravados
- Caixas de som portáteis, que servem como amplificadores de som
- Câmera de vídeo para a filmagem da sessão de experimentação
- Brinquedos variados usados na familiarização

Procedimento:

- Inicialmente, procede-se a uma familiarização entre o experimentador e o sujeito, em especial quando este é uma criança. Nesta fase são utilizados alguns brinquedos, para facilitar a integração entre experimentador e sujeito.
- Uma vez que a interação entre experimentador e sujeito tenha atingido um grau satisfatório, é mostrada à criança uma marionete, a qual se apresentará à criança como um boneco falante, mas que na realidade apenas gesticula durante a execução do CD com os estímulos gravados. Esta etapa tem por objetivo acostumar a criança à voz do boneco, bem como criar uma atmosfera lúdica para a execução do experimento.
- O experimentador mostra em seguida ou o álbum com as pranchas ou o computador portátil já preparado para exibir as imagens. É proposta então a “brincadeira” ou o “jogo”: o boneco pede e a criança aponta para uma determinada imagem
- Há uma etapa inicial no experimento na qual as imagens são mostradas apenas para que a criança se acostume com a tarefa. As duas primeiras pranchas possuem esta finalidade.
- São apresentadas à criança um total de 16 pranchas-teste

O experimento acima valeu-se do uso da voz sintetizada, previamente gravada, uma vez que se pretendeu evitar o estranhamento da criança à frases agramaticais, as quais não são produzidas por falantes normais. Uma variante

desta técnica foi também utilizada, desta vez sem o uso de voz sintetizada, porque os estímulos apresentados às crianças não continham frases agramaticais. Neste caso, o próprio experimentador produz os estímulos, incitando as crianças a responder (apontar) ao que é proposto.

4.2. A Coleta Longitudinal de Dados

A coleta longitudinal de dados é um dos métodos de pesquisa mais antigos e usados de que se tem notícia. Tem sido usada desde o final do século XVIII em estudos descritivos que visavam registrar a evolução de certas formas de comportamento humano. São muito conhecidos, nos estudos de aquisição de linguagem, os famosos diários, nos quais eram registrados dados de produção lingüística de crianças.

Os objetivos básicos de uma coleta de dados são, em primeiro lugar, descrever a evolução das habilidades lingüísticas de uma criança, especialmente no tocante à produção de fala; e, em segundo lugar, obter dados de fala que permitam prover evidências favoráveis às hipóteses assumidas por uma pesquisa.

Não há uma forma fixa de se proceder a uma coleta de dados. Em realidade, as maneiras variam muito em função do tipo de dado que é relevante para a pesquisa em questão. Procura-se, no entanto, seguir determinadas regras básicas, o que permite a obtenção de dados mais confiáveis, como, por exemplo, registrar dados de fala produzidos em situação mais natural possível, realizar sessões de coleta em intervalos regulares, interagir com a criança durante as sessões, etc.

Para a pesquisa realizada no âmbito desta dissertação, importou sobretudo o registro de formas plurais. As sessões de coleta foram realizadas durante 4 meses (de outubro a janeiro) com duas crianças que contavam, à época do início da coleta, com 1 ano e 10 meses de idade. As sessões eram feitas semanalmente, e duravam cerca de 15 minutos. Procurou-se estimular (embora sem forçar) a produção de formas plurais, através de atividades lúdicas com objetos repetidos em número variado (como 3 carrinhos, 2 bonecas, 5 bolinhas, etc.). Usaram-se

também livros e álbuns de figuras, os quais exibiam várias figuras com desenhos que variavam em número. As sessões foram conduzidas por uma assistente de pesquisa, especialmente treinada para tarefas envolvendo crianças em idade precoce, e por um experimentador que filmava toda a sessão. Posteriormente, foi realizada a transcrição e a análise dos dados obtidos.